



ORIENTAÇÃO EDUCATIVA SOBRE COTO UMBILICAL E BANHO DO RECÉM-NASCIDO PARA TÉCNICOS DE ENFERMAGEM EM FORMAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Geiza Da Silva Queiroz¹; Eliane Fonseca Linhares², Joana Angélica Andrade Dias³

RESUMO

Introdução: Após a secção do cordão umbilical, o que fica no abdômen do recém-nascido é denominada coto umbilical; O coto, passa por alterações fisiológicas, necessitando de cuidados. Nesse contexto, é necessário entender que o coto é um ambiente favorável as bactérias, pela sua umidade; é considerado porta de entrada com risco para onfalite e tétano neonatal. Medidas são necessárias para evitar a contaminação por microrganismos. O coto desidrata e mumifica, cai entre 10 a 15 dias. Para que se tenha um coto saudável, é necessário desvincular-se de práticas culturais nocivas à saúde do recém-nascido. **Objetivo:** relatar a experiência de acadêmicas voluntárias em um projeto de extensão, durante uma oficina realizada. **Metodologia:** Estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir de uma oficina intitulada “O papel do técnico de enfermagem nos cuidados com o coto umbilical e banho do recém-nascido”, realizada em Julho de 2024, por acadêmicas de enfermagem de uma universidade estadual, localizada em um município baiano, voluntárias em um projeto de extensão da referida universidade. Participaram da oficina 10 discentes do curso técnicos em enfermagem de um colégio público, localizado no município supracitado. A abordagem teórica por meio de slide contextualizou cientificamente o coto umbilical e tipos de banhos. Foram utilizados para demonstração dos cuidados banheira, boneca, álcool a 70% e cotonetes. As práticas simuladas, oportunizaram aos discentes uma experiência fundamentada no conhecimento científico. **Resultados:** Observou-se que participantes relatavam práticas populares utilizadas pela família, como pós de pena de galinha, terra, faixa umbilical. Alguns desconheciam a origem do tétano neonatal e como as infecções podem ser evitadas por práticas simples como a lavagem das mãos, o não abafamento do coto com fraldas e a não utilização de moedas. Os participantes, desconheciam o cuidado adequado ao coto e a importância do banho de aspersão no recém-nascido, visto que demonstraram aprendizagens empíricas e presença de tradições fortemente utilizadas no ambiente doméstico pelos membros da família. No diálogo sobre os tipos de banhos e sua importância, alguns alunos relataram apenas o medo de realizar o banho e, a não necessidade de realiza-lo todos os dias. **Discussão:** Acredita-se que os conhecimentos ofertados na oficina, possibilitou aos futuros técnicos refletirem suas práticas de cuidado ao coto, no sentido de contribuírem significativamente para a saúde dos recém-nascidos e o bem-estar das famílias. Uma das precauções é a utilização do álcool etílico a 70% para limpeza do coto e de sua base, devendo deixá-los arejados; a limpeza se faz utilizando cotonete embebido no referido antisséptico, passando-o na base, na extensão e na extremidade deste, mantendo-os limpos e secos. Tem-se como resultado desse cuidado uma mumificação saudável e, conseqüentemente queda do coto. **Conclusão:** É evidente que práticas adequadas de cuidado ao coto e o banho de aspersão, promovem sobremaneira a saúde e bem estar do recém-nascido. É essencial que os futuros técnicos em enfermagem compreendam a necessidade de uma abordagem baseada em evidências para garantir a segurança e eficácia dos cuidados. **Palavras-chave:** Cordão umbilical; Recém-nascido; Educação em enfermagem.

¹ Geiza Da Silva Queiroz, Acadêmica de enfermagem, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 201920328@uesb.edu.br

² Eliane Fonseca Linhares. Enfermeira; Professora Dra. da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, anedoutrado@gmail.com

³ Joana Andrade Dias, Enfermeira; Professora Dra. da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, joana.angelica@uesb.edu.br